



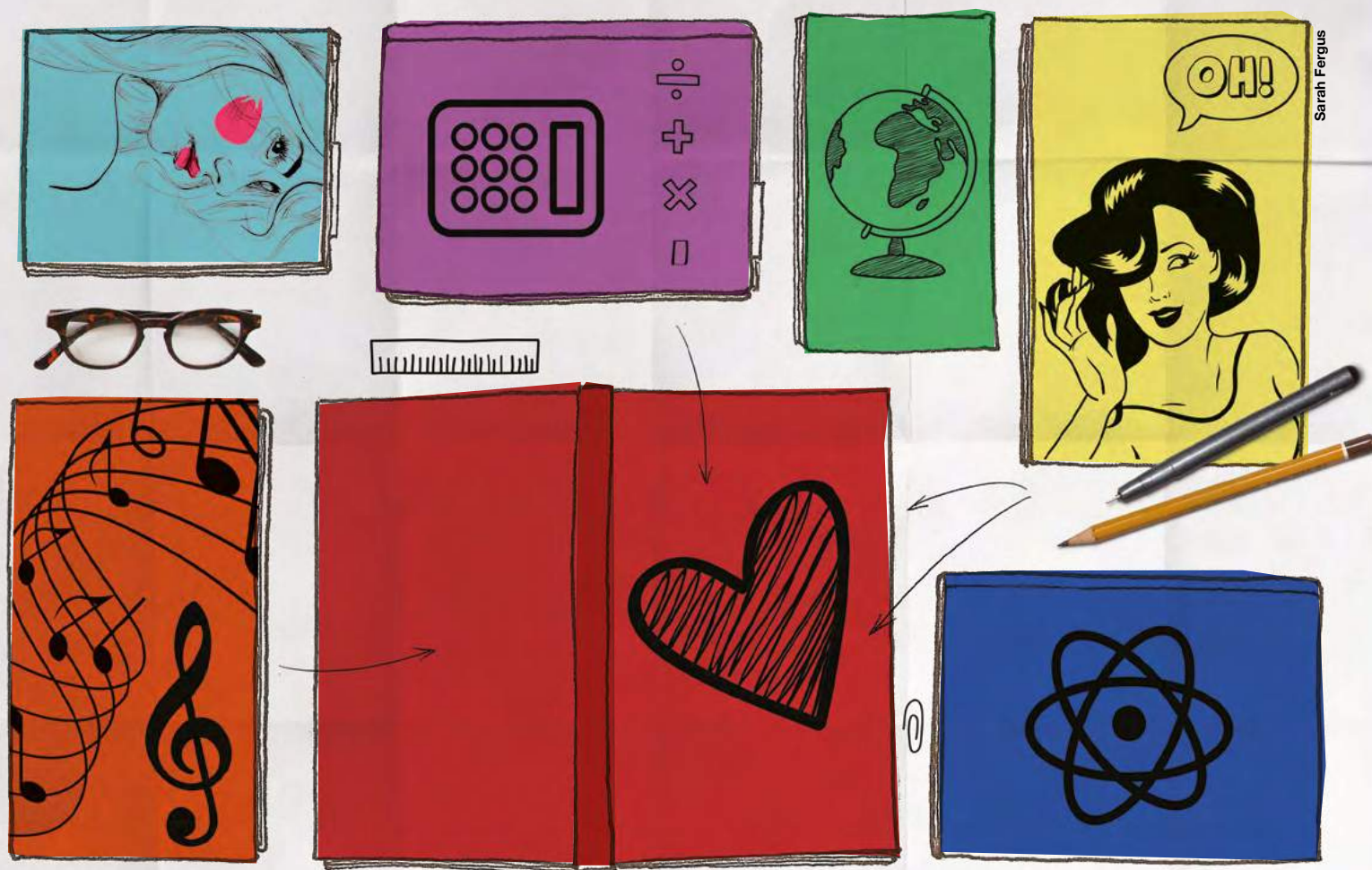
Sistema de
Bibliotecas
UFMG



Conexão Biblioteca



Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 3 – Nº 10 | Outubro-Novembro de 2014



Poeta social

Página 3

Eterna infância

Página 6

Semana do Conhecimento

Página 7

Colcha de retalhos literária

Página 8

Três histórias, um **elo:** *educação*

Conheça as histórias das Bibliotecas da **Faculdade de Educação** (FAE), do **Colégio Técnico** (Coltec) e do **Centro Pedagógico** (CP)

Páginas 4 e 5



Datas marcantes e narrativas se entrelaçam nessa décima edição do Boletim “Conexão Biblioteca”.

“Nossa história” é uma editoria marcada pelas peculiaridades de cada unidade do Sistema

de Bibliotecas da UFMG, mas há sempre um elo que une todas: a educação. É o que você verá na matéria de capa sobre a história das Bibliotecas do Colégio Técnico (Coltec), da Faculdade de Educação (FAE) e do Centro Pedagógico (CP).

Outubro é o mês das crianças! Para celebrar essa data, preparamos matérias especiais sobre um divertido acervo de gibis da Biblioteca do Centro Pedagógico e deixamos, como dica de “Cinema pra ler”, o filme “O menino no espelho”, inspirado na obra de Fernando Sabino.

Doze de outubro também é o dia Nacional da Leitura. “Colcha de retalhos literária” conta a história de um grupo de leitoras do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), no qual a paixão pela literatura se mescla ao artesanato e à arte.

Em toda a UFMG, o destaque é a Semana do Conhecimento, que terá uma programação especial do Sistema de Bibliotecas. Confira!

Em comemoração ao dia do poeta (20 de outubro), brindaremos, com uma “Dose de literatura”, um poeta social. Falaremos ainda sobre Adão Ventura na seção “Escritores Mineiros”, em homenagem ao Dia da Consciência Negra no Brasil (20 de novembro).

Novembro também é o mês do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2014). Renomados pesquisadores nacionais e internacionais enriquecerão os debates do evento.

Esse espaço é insuficiente para descrever todas as novidades do Boletim... Fica então o convite para se envolver no processo de construção dessa tessitura do saber. Envie comentários e sugestões para comunicacao@bu.ufmg.br

Boa leitura!

Carla Pedrosa – jornalista e coordenadora da Divisão de Comunicação da Biblioteca Universitária da UFMG



Carrie

Stephen King



Lucas Paiva
Estudante de Filosofia da UFMG

Disponível. Coleção Espaço de Leitura (Biblioteca Central)

Referência. KING, Stephen. Carrie. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Stephen King é um daqueles autores que tem uma obra enorme, grande o suficiente para ficar aquela dúvida: começo por onde? Nesse caso não há resposta melhor do que: “pelo começo,oras!”.

“Carrie” foi a primeira obra publicada de Stephen King, e talvez um dos seus melhores romances.

O livro conta a história de Carrie “Carrie” White, uma adolescente retraída que é alvo de abusos tanto dos colegas de escola, quanto da própria mãe, uma fanática religiosa que a isolou do mundo.

A jovem descobre ter poderes telecinéticos e começa a treiná-los em segredo enquanto a escola se prepara para o baile de formatura.

Entrecortando a trama estão várias reportagens de jornal, entrevistas e análises sobre a vida e o passado de Carrie, que não só conferem um tempero de realidade à ficção, mas também deixam no ar a dica de que algo grande e terrível irá acontecer com a personagem durante a trama. Você simplesmente não consegue “desgrudar” do livro até chegar no clímax.

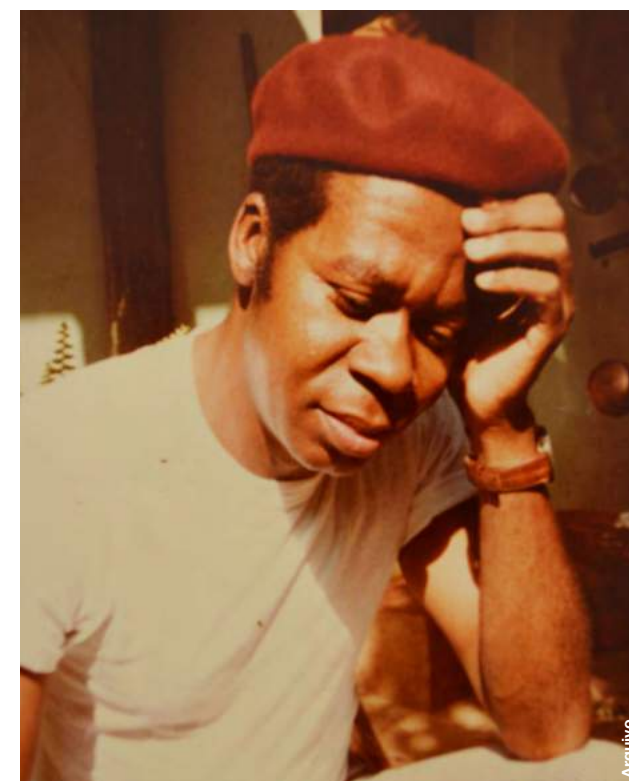
Por uma brincadeira de mau gosto, os poderes de Carrie explodem justamente durante o baile e a partir daí a loucura do livro “corre solta”: linhas de força se partem, fogos de artifício se acendem por toda a parte... É a vingança de Carrie contra os abusos que sofreu de seus colegas e de todos que lhe fizeram mal na cidade...

Esse é o seu espaço!

Compartilhe uma sugestão de leitura enviando um *e-mail* para: comunicacao@bu.ufmg.br

Poeta social

Marcella Boehler



É em um ambiente de efervescência cultural que Adão Ventura se encontra no início da década de 70, ao concluir o curso de Direito na UFMG e começar a trabalhar no Suplemento Literário de Minas Gerais, junto com outros intelectuais da época. O primeiro livro do escritor, “Abrir-se um abutre ou mesmo depois de deduzir dele o azul”, é lançado nessa época e contém grande influência da vanguarda surrealista, sendo voltado para a experimentação estética.

Em 1972, Adão se muda para os EUA, convidado a lecionar na Universidade do Novo México. Lá, entra em contato com a cultura negra norte-americana, marcada pela luta social, e tem noção da diferença que marcava a vida do americano e do brasileiro negro. “Havia uma intelectualidade negra nos EUA de grandes proporções, que não havia no Brasil: o movimento pelos direitos civis, o *New Negro Movement*, o *Jazz* de Louis Armstrong, as grandes divas negras... Isso assustou o Adão positivamente”, conta Eduardo de Assis Duarte, professor aposentado da Faculdade de Letras da UFMG.

A literatura negra foi o único movimento literário internacional que nasceu nas Américas, na década de 1920. No Brasil contou com o teatro experimental do negro, de Abdias Nascimento, e outra grande contribuição viria em 1980, com a volta de Adão Ventura ao Brasil e o lançamento de “A cor da pele”.

Com a poesia social, que aparece nesse livro e o acompanharia nos próximos, o poeta traz sua marca para a literatura brasileira, instigando o leitor a mergulhar nos porões mais escuros da realidade deste mundo.

Adão sofreu muitas críticas e sua poesia foi chamada de “panfletária e datada”, mas professor Eduardo discorda: “Mesmo que um dia vivamos sem qualquer opressão, ainda assim essa poesia vai ter seu valor, porque é a história de um negro que não se calou”.

No Acervo dos Escritores Mineiros, localizado no 3º andar da Biblioteca Central, encontram-se correspondências e poesias inéditas de Adão Ventura, além de um interessante conjunto de notícias de jornal sobre questões raciais que ele guardava. Há também uma obra não publicada sobre a história do *Jazz*, pelo qual Adão era apaixonado.

Visitas ao acervo podem ser agendadas pelo telefone (31) 3409-6079.

Dose de Literatura

Adão Ventura

Senzala

Senzala
é minha carne retalhada
pelo dia-a-dia

Senzala
é a sombra que tenho
aprisionada
nos ghettos da minha pele

Origem

Vestir a camisa
de um poeta negro
– espetar seu coração
com uma fina
ponta de faca
– dessas antigas,
marca Curvelo,
em aço sem corte,
feito para a morte
– E acomodar
no exíguo espaço
de uma bainha
sua dor-senzala.



Três histórias, um elo: educação

Dafne Braga e Marcella Boehler



A arte de educar

Fundada em 1968, a partir da reforma universitária, a Biblioteca da Faculdade de Educação (FAE) foi nomeada Biblioteca Professora Alaíde Lisboa de Oliveira, em homenagem à escritora da obra “A Bonequinha Preta”, professora emérita da Faculdade de Educação e primeira vereadora de Belo Horizonte. Ela viveu até os 102 anos de

idade e aos 100 esteve na Biblioteca para inaugurar uma placa em sua homenagem.

Com um acervo registrado de 70 mil livros, a Biblioteca da FAE preza pelo cuidado com o usuário. Segundo o bibliotecário Ricardo José Miranda, coordenador da Unidade, os funcionários sempre se dedicam para atender as demandas dos frequentadores, por exemplo, mantendo a Biblioteca aberta aos sábados.

Uma personagem muito querida, por todos os usuários e funcionários da Biblioteca Professora Alaíde Lisboa, é a bibliotecária Marli Lopes Araújo Pinto, que trabalha na Unidade desde 1997. Ela gosta muito de lidar com o público e afirma que sempre é possível melhorar. “Muitos alunos passam aqui na Biblioteca todos os dias. Trabalhando na referência a gente sempre acaba fazendo amizade com eles”, completa Marli.

A Biblioteca da FAE possui três coleções especiais: duas vindas dos acervos pessoais de professoras eméritas: Lúcia Casa Santa e Alaíde Lisboa; e uma terceira coleção constituída de manuais didáticos e livros escolares que foram usados ao longo da história da educação no Brasil.

Uma história colaborativa

Localizada no Colégio Técnico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG (Coltec), a Biblioteca Professor Cássio Mendonça Pinto pode ser definida em uma palavra: viva. A Unidade encontra-se sempre em movimento através das muitas cabeças pensantes que passam por lá todos os dias, envolvendo-se com a Biblioteca, modificando-a e desfrutando dos inúmeros serviços que ela oferece.

O Coltec foi criado em 1969, a partir de convênio celebrado entre o Conselho Britânico, a UFMG, o CNPq e o MEC, com a finalidade de atender à demanda de formação de profissionais técnicos de nível médio nas áreas de Patologia

Conversa com o leitor



Em formato de bate-papo descontraído, o projeto “Conversa com o leitor” acontece uma vez por mês, na Biblioteca da FAE, e leva autores de livros, na condição de leitores, para apresentarem a obra de maior impacto durante o percurso acadêmico de cada um.

O projeto é coordenado pela professora do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, Maria Cristina Soares de Gouvea, e pelo bibliotecário Ricardo Miranda.

Clínica, Instrumentação Eletrônica e Química. O nome da Biblioteca é em homenagem ao professor Cássio Mendonça Pinto, o segundo diretor do Colégio.

O professor Adilson Assis Moreira conta que entrou no Coltec como aluno em 1970. Naquela época, o acervo era pequeno e constituído de livros-texto doados pelo Conselho Britânico. Até hoje a Biblioteca possui alguns desses exemplares.



A bibliotecária Cláudia Grossi, coordenadora da Biblioteca do Colégio Técnico, destaca como um diferencial a plena participação dos alunos nas rotinas da Unidade. Todas as decisões tomadas para compra de acervo e as atividades desenvolvidas pela Biblioteca têm a participação dos usuários. A partir desse constante envolvimento dos alunos, surgiu o projeto “Biblioteca Viva”, criado em 2012, que hoje é uma atividade de extensão e conta com três bolsistas. Segundo Cláudia, o objetivo é disponibilizar meios para que os alunos coloquem em prática suas ideias e iniciativas, como os cursos de maquiagem e nutrição, e diversas atividades culturais,

como miniespetáculos de dança e o concurso de redação para os alunos do Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos (PEMJA).

Outra particularidade da Biblioteca do Coltec é a recepção dos calouros, em que os usuários, por iniciativa própria, apresentam aos novos alunos os diversos serviços oferecidos no local.

De fato, a Biblioteca tem papel de destaque no cotidiano dos alunos. Jéssica Marcolino conta que a Unidade do Coltec mudou a visão que ela tinha das bibliotecas. “É bem diferente das minhas outras escolas, em que a biblioteca era um ambiente para ficar apenas estudando, ou só escolher um livro e ir embora. Aqui não, a gente pega o livro, já lê e se sente à vontade para ficar na Biblioteca o tempo que quiser”, afirma Jéssica. Já a aluna Raquel Cabral, que trabalha como bolsista no projeto “Biblioteca Viva”, entende a Biblioteca não só como um espaço de estudo, mas também de lazer. “Aqui temos o



laboratório de informática que podemos usar tanto para pesquisa, quanto para o nosso entretenimento”, pontua Raquel. A aluna Maria Clara Nunes completa: “Essa Biblioteca é um lugar maravilhoso, onde a gente se sente acolhido no meio dos livros e funcionários”.

Acervo diversificado



A Biblioteca do Coltec possui um acervo diferenciado, que contempla literatura jovem, livros sobre música, bandas de rock e até sobre maquiagem!

A coordenadora da Biblioteca, Cláudia Grossi, conta, entusiasmada, que gosta de ouvir os alunos e perceber as principais demandas para comprar livros não só de pesquisa, mas também obras que vão despertar o interesse e aperfeiçoar os talentos latentes dos estudantes.

Incentivo aos pequenos e aos grandes leitores

A Biblioteca do Centro Pedagógico (CP) foi criada em 1954, no então Colégio de Aplicação da UFMG, que funcionava na Rua Carangola. Só quando foi transferida para o *Campus* Pampulha, passou a integrar o Sistema de Bibliotecas da UFMG.

A Unidade foi batizada de Professor Antônio Camilo de Faria Alvim, mas atualmente há um projeto em andamento visando mudar o seu nome para Bartolomeu Campos Queirós, escritor mineiro falecido em 2012 que contribuiu muito para a literatura infantil e esteve presente em momentos importantes do Centro Pedagógico.

Em 1976 foi criado o Espaço Monteiro Lobato, com o objetivo de dar um ambiente mais adequado aos pequenos alunos do CP. Lá eles encontram um mobiliário especial para o seu tamanho, acervo especializado em literatura infantil e material de pesquisa em linguagem compatível com a idade de cada um.



Flávia Rodrigues da Mata, responsável pela Biblioteca, é uma das servidoras mais antigas, trabalhando no CP desde 1984. Ela conta que a Biblioteca do Centro Pedagógico é especial por receber gente de todas as idades, desde alunos do 1º ano, que nem completaram seis anos de idade, até alunos com mais de oitenta, do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos (PROEF).

Outra figura importante é a bibliotecária Ceuzimar Barbosa, que se aposentou esse ano, e era reconhecida por saber referências como ninguém. “Ela era uma enciclopédia. Os alunos sentem muita falta dela”, conta Flávia.

Além dos recursos normais das bibliotecas, a Unidade promove diversas atividades, como lançamentos de livros e conversas com autores. Há ainda os Grupos de Trabalho Diferenciado (GTD), um projeto para enturmar alunos com outra lógica que não a da escola. Estudantes do 5º e 6º ano são escolhidos pelos professores, de forma a proporcionar a interação entre quem tem afinidade com a leitura e quem não tem esse hábito. Além disso, um profissional da Biblioteca ensina contação de histórias. Segundo Flávia, o objetivo não é formar um contador de história, mas mediar a leitura através dessa formação: “Aqui, sempre tomamos providências para que o livro continue sendo o grande sedutor”, enfatiza.

Eterna Infância

Carla Pedrosa



“O Menino no Espelho” tem sabor da infância daqueles tempos em que a tecnologia ainda não estava tão intensamente presente e a imaginação tinha mais espaço para aflorar. No livro, que se passa na década de 1930, em Belo Horizonte, o autor Fernando Sabino narra suas próprias peripécias...

Na história, o inventivo Fernando ganha um clone chamado Odnanref, que é o seu reflexo no espelho. Enquanto ele realiza as tarefas “chatas”, Fernando pode viver as aventuras com o grupo P.E.I.D.O. (Polícia Especial de Investigação Doméstica). Depois de um tempo, no entanto, o menino percebe que está perdendo bons momentos ao pedir que seu clone faça tudo por ele.

Apesar de não retratar com o mesmo nível de detalhes todas as travessuras, o filme “O Menino no Espelho”, dirigido por Guilherme Fiúza, é tão doce quanto o livro, e reforça a lição que o próprio Fernando Sabino, nascido no dia das crianças, nos deixou: a de “ser sempre menino”.

Especial

Diversão em QUADRINHOS

Marcella Boehler

Os alunos do Centro Pedagógico (CP) agora têm mais um motivo para frequentar a Biblioteca: desde abril desse ano, ela conta com uma estante repleta de histórias em quadrinhos. A Gibiteca, que já era uma ideia antiga de servidores técnico-administrativos e professores, só foi implementada recentemente com o apoio da Coordenação Pedagógica (COPED). A inauguração contou com a presença do diretor do Sistema de Bibliotecas da UFMG, Wellington Marçal de Carvalho, da vice-diretora, Anália Gandini Pontelo e do premiado cartunista Dino Alves.

Para a bibliotecária Flávia da Mata, responsável pela Biblioteca do CP, o novo ambiente é mais uma oportunidade de mediação da leitura. “Nunca usamos a expressão “divulgação da leitura”, mas mediação. Porque qualquer atitude nossa é uma mediação para que mais pessoas entrem em contato com os livros”, explica Flávia. E o fato de não haver empréstimo domiciliar e a leitura ser feita na própria Biblioteca serve para priorizar e aumentar o uso do ambiente, atraindo cada vez mais as crianças para essa atmosfera.

Todos os alunos adoraram a novidade, inclusive os adultos (funcionários e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)). “A Gibiteca está sendo bem utilizada e já há novas aquisições a caminho”, promete Flávia. Alunas do 5º ano do Ensino Fundamental, que liam revistas da Turma da Mônica durante o recreio, disseram aproveitar bastante o novo espaço. Algumas já tinham o hábito de ler quadrinhos em casa, mas outras começaram a se interessar por esse gênero literário depois de frequentar a Gibiteca na escola.

O espaço funciona das 8h às 21h45, de segunda à quinta, e nas sextas fica à disposição das 8h até as 17h, para todos os alunos do Centro Pedagógico.



SNBU 2014 terá conferencistas renomados



O Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU 2014) contará com a participação de renomados pesquisadores. Peter Burke, da Universidade de Cambridge (EUA), abordará a “Arqueologia do Conhecimento e a Arqueologia das Bibliotecas”. Jean-Claude Guéron, da Universidade de Montreal (Canadá), proferirá a Conferência “Colaboração, acesso livre e pesquisa científica no século 21: tendências e perspectivas”. Além desses pesquisadores, muitos outros, de destaque nacional e internacional, enriquecerão os debates.

O evento acontecerá de **16 a 21 de novembro**, no Minascentro. Para conferir a programação e se inscrever, acesse: www.bu.ufmg.br/snbu2014 e curta a página: facebook.com/snbu2014

Biblioteca na ponta dos dedos

É possível consultar, do celular e de outros dispositivos móveis, o acervo das 25 bibliotecas da UFMG! Por meio do Pergamum Mobile, além de fazer pesquisa, pode-se renovar e reservar material bibliográfico, sendo necessário apenas digitar o número de usuário e senha. Acesse o Pergamum Mobile em: <https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/mobile/>, link disponível também em QR Code (gráfico cujo conteúdo pode ser lido por meio de aplicativos instalados em celulares).



Exposição Moléculas do amor

Até o dia **31 de dezembro**, é possível apreciar a exposição “Moléculas do Amor”, no 2º andar da Biblioteca Central. De um jeito descomplicado e didático, apresenta-se o formato, a composição e o funcionamento de hormônios como a adrenalina, responsável pelo coração que bate rápido quando se vê aquela pessoa especial, e a oxitocina, que faz com que os casais criem vínculos.

A exposição pode ser apreciada de segunda à sexta, das 7h30 às 22h. A elaboradora da mostra é a estudante de Química Pollyana F. Fradico e o curador, o Prof. Amary Cesar Ferreira.

Programação ESPECIAL para a Semana do Conhecimento

Marcella Boehler

Entre os dias 13 e 17 de outubro, a UFMG recebe a 23ª edição da Semana do Conhecimento. Este ano, o tema do evento é “Ciência e tecnologia para o desenvolvimento social”, e o Sistema de Bibliotecas da UFMG tem uma programação especial para a semana, focando no acesso livre à informação científica.

A abertura será no dia 13 de outubro, no Espaço de Leitura, localizado no 1º andar da Biblioteca Central (BC). A professora Cida Moura, pesquisadora da Escola de Ciência da Informação (ECI), e outros pesquisadores tratarão do “Direito ao esquecimento na web: repercussões na qualidade e recuperação da informação”. Também no Espaço de Leitura, poderá ser apreciada uma exposição em homenagem à professora de Física e escritora de livros didáticos, Beatriz Alvarenga, durante toda a semana. E, no dia 16, nesse mesmo espaço, será feita a divulgação e lançamento de obras de autores pertencentes à UFMG.

“A informação científica hoje é muito cara. Proporcionar acesso gratuito a essa informação é contribuir para o desenvolvimento da educação e, consequentemente, para o desenvolvimento social”, declara a bibliotecária Maria Clarice Lima Batista, do Setor de Apoio aos usuários do Portal de Periódicos da Capes na UFMG. Junto com Fernanda Gomes Almeida, bibliotecária do mesmo setor, ela realizará treinamentos sobre o uso do Portal Capes, nos dias 14, 15 e 16 de outubro, na sala de treinamentos do 2º andar da BC. No mesmo local, no dia 14, pela manhã, acontecerá um treinamento sobre bases de acesso livre, com Cleide Vieira, bibliotecária e coordenadora da Biblioteca Central.

Contatos para mais informações:
www.ufmg.br/prpq/
<http://pitagoras.prpq.ufmg.br/setorperiodicos@bu.ufmg.br>
 (31) 3409-4627

Colcha de retalhos literária

Dafne Braga

Na secretaria do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG (ICB), encontramos um grupo de cinco funcionárias que uniram a vontade de estreitar a amizade, surgida no espaço de trabalho, com literatura e arte.

Maria de Lourdes Caldas, Maria Aparecida Campana, Luzia Márcia Araújo, Eunice Elvira Silva e Mariangela Borges se reúnem todos os dias, no horário de almoço, para fazer artesanato, conversar e distrair um pouco das tarefas diárias. Há cerca de um ano, elas começaram a se encontrar fora do ambiente de trabalho para trocar ideias sobre literatura.

A partir de várias sugestões, o grupo escolhe um livro disponível no catálogo *on-line* da Biblioteca Universitária. O que tiver exemplares suficientes para todas ganha a “disputa”. Ao terminarem a leitura, marcam o encontro na casa de alguma das integrantes do grupo. Cada uma delas leva um lanche e juntas partilham a refeição, conversam e discutem suas ideias sobre a leitura combinada. “Os encontros são para estreitar a amizade, se encontrar fora do ambiente de trabalho e conhecer mais do íntimo das colegas, com quem passamos a maior parte do nosso dia, mais até do que com nossa família”, explica Mariangela.

Foi Maria de Lourdes, conhecida entre elas como Lourdinha, que idealizou o grupo. E, às vésperas do Natal do ano passado, elas fizeram o primeiro encontro, que afirmam ter sido o mais marcante até agora. O livro era “Dibs em Busca de Si Mesmo”, uma obra de Virginia

M. Axline, sobre psicologia da educação. O livro conta a história de uma criança que não falava, não brincava, e que, após iniciar o tratamento de Ludoterapia, se revela extremamente inteligente e viva. O encontro foi especial porque captou o espírito natalino, por meio de um livro que emocionou e trouxe muitas reflexões para todas as integrantes do grupo.

Luzia Márcia, mesmo depois de aposentar, ainda continua frequentando a secretaria e os encontros. “É uma partilha. Seja pela costura ou pela literatura, tudo vira uma colcha de retalhos”, afirma Luzia. “Cada título representa um retalho que procuramos ‘costurar’. As linhas que unem os retalhos são como pontes e a gente nem sabe em que instante essas pontes vão se erguer. A linha, que une nossos retalhos, une nossos corações”, completa Lourdinha.

A comparação entre uma colcha de retalhos e a amizade do grupo vem naturalmente. Nas horas de almoço compartilhadas, as amigas já fizeram colchas, bonecas e tapetes usando retalhos encontrados principalmente por Lourdinha. O produto do trabalho é doado para alguma instituição de caridade. Há também o plano de se transformar as experiências do grupo em um *blog*, para partilhar com mais pessoas o amor pela literatura e as reflexões surgidas nesse convívio. Fica então o convite: “O grupo está aberto. Quem quiser participar é só nos procurar aqui na secretaria do ICB. O livro escolhido para a próxima reunião é “O Diário de Anne Frank””.



Maria de Lourdes Caldas (Lourdinha)



Mariangela Borges



Luzia Márcia Araújo



Eunice Elvira Silva



Maria Aparecida Campana

Fotos: Dafne Braga

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Coordenador de Design: Marcelo de Carvalho Borges – Bolsistas: Anna Luisa Cunha, Dafne Braga, Marcella Boehler e Sarah Fergus Fonseca – Projeto Gráfico e Diagramação: Anna Luisa Cunha – Impressão: Imprensa Uni-versitária – Tiragem: 5000 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.

UFMG

IMPRESSO